

# *Chrysophyllum gonocarpum* (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.

(aguaí da serra, caxeta, guatambu de leite)

**Família:** Sapotaceae

**Sinônimos:** *Chloroluma gonocarpa*, *Pouteria boliviana*

**Endêmica:** não<sup>4</sup>

**Bioma/Fitofisionomia:** Mata Atlântica

**Recomendação de uso:** Restauração, Arborização urbana

O guatambu de leite é uma árvore com até 25 m de altura que, como o próprio nome sugere, exsuda da casca interna muito látex branco, com gosto amargo. Prefere fundos de vale, início de encostas ou terrenos planos, onde o solo é mais úmido. Além de possuir potencial para arborização de parques e jardins, é recomendada para a restauração de ambientes ripários, mas somente com inundação temporária. Seu tronco é reto ou pouco sinuoso, com sapopemas pequenas na base. Sua copa alargada é de cor verde-escura, com flores pequenas e esverdeadas. Sua madeira é fácil de rachar, pouco resistente a umidade e fortemente atacada por insetos.

## Etnobotânica e Histórico

**Usos específicos:** produtos madeireiros (brinquedos, caixotaria, embalagens, celulose e papel, forro e teto, portões e portas, tabuados, carpintaria e marcenaria), produtos não madeireiros (recurso para fauna, ornamental)<sup>2,3,1</sup>

## Características gerais

**Porte:** altura 10.0-25.0m DAP 40-80cm<sup>3,1,2</sup>

**Cor da floração:** verde<sup>1</sup>

Flores de cor esverdeada ou amarelo-esverdeada.

**Velocidade de desenvolvimento:** Lenta<sup>3</sup>

**Persistência foliar:** Perenifolia, Semidecídua<sup>1,5,2,3</sup>

**Sistema radicular:** -

**Formato da copa:** -

**Diâmetro da copa:** -

**Alinhamento do tronco:** Reto, Levemente tortuoso<sup>1</sup>

**Superfície do tronco:** Áspera<sup>1</sup>

**Tipo de fruto:** Carnoso indeiscente (Baga)<sup>1,2</sup>

## Cuidados

**Poda de condução e de galhos:** sim<sup>1</sup>

**Pragas e doenças:** -

**Acúleos ou espinhos:** -

**Princípios tóxicos ou alergênicos:** -

**Drenagem do terreno:** Áreas encharcadas/alagadas, Áreas bem drenadas<sup>9</sup>

Áreas com inundação temporária e áreas bem drenadas, não alagáveis.

## Ecologia e Reprodução

**Categoria sucessional:** Secundária tardia, Clímax<sup>8,2</sup>

**Polinizadores:** Não especializada.<sup>6</sup>

**Período de floração:** setembro a novembro<sup>3</sup>

**Tipo de dispersão:** Zoocórica<sup>7,6</sup>

**Agentes dispersores:** Aves. A espécie produz grande quantidade de frutos muito apreciados por pássaros (LORENZI, 2002).<sup>2,3</sup>

**Período de frutificação:** agosto a outubro<sup>3</sup>

**Associação simbiótica com raízes:** -

## Produção de mudas

**Obtenção de sementes:** Coleta de frutos na árvore ou no solo<sup>3</sup>

Momento de colheita: após queda espontânea. Amontoá-los por alguns dias, até a decomposição da polpa para a abertura manual dos frutos dentro de uma peneira, em água corrente.

**Tipo de semente:** -

**Tratamento para germinação:** Sem necessidade de tratamento<sup>1</sup>

**Produção de mudas:** Recipientes individuais<sup>1,3</sup>

Semeadura direta, logo que as sementes são colhidas. Manter os recipientes em ambiente sombreado.

**Tempo de germinação:** 10 a 75 dias<sup>1,2</sup>

**Taxa de germinação:** 68%<sup>1</sup>

**Número de sementes por peso:** 2500/kg<sup>2,3</sup>

**Exigência em luminosidade:** Tolerante à sombra<sup>3</sup>

## Bibliografia

<sup>1</sup> CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. v. 2, 627 p.

<sup>2</sup> LONGHI, R. A. Livro das árvores: árvores e arvoretas do Sul. Porto Alegre: L & PM, 1995. 176 p.

<sup>3</sup> LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

<sup>4</sup> CARNEIRO, C. E.; ALVES-ARAUJO, A.; ALMEIDA JR., E. B.; TERRA-ARAÚJO, M. H. Sapotaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 27 abr. 2013.

<sup>5</sup> CAMPOS, E. P. de. Fenologia e chuva de sementes em floresta estacional semidecidual no município de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. 2007. 50 f. Tese (Doutorado em Botânica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2007.

<sup>6</sup> YAMAMOTO, L. F.; KINOSHITA, L. S.; MARTINS, F. R. Síndromes de polinização e de dispersão em fragmentos da floresta estacional semidecídua montana, SP, Brasil. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 21, n. 3, p. 553-573, 2007.

<sup>7</sup> ZIPPARRO, V. B.; GUILHERME, F. A. G.; ALMEIDA-SCABRIA, R. J.; MORELLATO, L. P. C. Levantamento Florístico de Floresta Atlântica no Sul do Estado de São Paulo, Parque Estadual Intervales, Base Saibadela. Biota Neotropica, Campinas, v. 5, n. 1, 2005.

<sup>8</sup> DONADIO, N. M. M.; PAULA, R. C. de; GALBIATTI, J. A. Florística e estrutura da comunidade arbórea de um remanescente florestal ripário no município de Guariba, Estado de São Paulo, Brasil. Revista do Instituto Florestal, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 1-17, 2009.

<sup>9</sup> MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2007. v. 1, 255 p.